

BLOCO DE ESQUERDA VAI QUESTIONAR MINISTÉRIO DO AMBIENTE SOBRE O AVANÇO DO POLIS DE GONDOMAR

Zona ribeirinha “abandonada”

O Bloco de Esquerda quer saber por que razão as intervenções do Polis de Gondomar não estão concluídas. A situação mais grave, como denunciaram os deputados Alda Macedo e João Semedo, prende-se com a requalificação da zona ribeirinha, cujo projecto “nem sequer é conhecido”.

PATRÍCIA GONÇALVES

Num dia quente de Verão, os areais da zona ribeirinha de Gondomar são um local de atracção para muitos banhistas. Foi este o cenário encontrado ontem por Alda Macedo e João Semedo, deputados da Assembleia da República pelo Bloco de Esquerda, à passagem pelas praias fluviais daquele concelho. A visita não foi, contudo, de cortesia. Pelo contrário, serviu para denunciar “o abandono” a que está votada toda aquela área, apesar de estar abrangida pelo Programa Polis. Cinco anos depois da assinatura do contrato-programa entre a Câmara de Gondomar e o Governo, “nem

sequer se sabe qual o projecto que vai ser implementado”, lamentou João Semedo.

O impasse no avanço da requalificação, que inclui a criação de corredores verdes e ciclovias, tem-se dividido entre responsabilidades atribuídas à Administração Central, pelos alegados cortes no financiamento do Polis, e à autarquia que não tem iniciado os trabalhos. Certo, como chamaram a atenção os bloquistas, “é que o programa dá como concluída a empreitada em 2008”.

À semelhança do que já fizeram os

parlamentares do PS Isabel Santos e Fernando Jesus, também o Bloco de Esquerda vai apresentar um requerimento ao Ministério do Ambiente e Ordenamento

do Território, no sentido de perceber, afinal, de que lado está, efectivamente, a responsabilidade pelos atrasos verificados.

“Queremos saber que medidas é que vão

ser tomadas, sob pena de estarem a ser cometidos crimes ambientais e a desperdiçar-se dinheiro”, advogou João Semedo, em declarações ao JANEIRO.

“O Douro é, de momento, uma riqueza que está desaproveitada”

Lixo e esqueletos

Ao longo das praias fluviais, os sinais de abandono, segundo o deputado, são evidentes: “edifícios em degradação completa, antigos estabelecimentos de restauração que desapareceram, uma sucessão de lixeiras e caminhos de cabras pelos próprios areais”. Ora, contra-



As praias fluviais de Gondomar são muito procuradas durante o Verão

põe, “esta é uma área com imensas potencialidades ao nível do lazer, quer para os municípios de Gondomar, quer para a população da Área Metropolitana do Porto”.

Mas nem só os areais estão mal. João Semedo admite que a qualidade da água do rio Douro “pode convidar a tudo, menos a ir ao banho”, apesar de ainda ontem muitos veraneantes não hesitarem dar um mergulho para refrescar. O parlamentar reconhece que o Programa Polis não será a panaceia deste problema, mas defende que a solução do problema só poderá passar “por uma articulação entre o Poder Central e os Poderes Locais”. Depois de comprovado que “essa acção não pode ser realizada pela Área Metropolitana do Porto”, criticou, “é necessário gerar um poder supramunicipal, capaz de resolver o problema da poluição da água, neste caso do Douro”. “O rio é, neste momento, uma riqueza desaproveitada”. Além da requalificação da margem ribeirinha, o Polis de Gondomar contempla ainda a recuperação da Casa Branca de Gramido [local onde, em 1847, foi assinada a convenção para pôr fim à guerra entre liberais e miguelistas] e que, de acordo com João Semedo, também não está concluída. “Ainda estão a ser feitos trabalhos no interior”, referiu. Por concluir está também o centro de desportos náuticos de Valbom, o terceiro projecto a realizar no âmbito daquele programa.